

Ave Maria

OURO PARA O BRASIL

Ela era o símbolo do amor!
Fundida em ouro
valia muito mais que um tesouro...
Testemunha das horas de sonho,
dos dias de felicidade,
das esperanças douradas,
ela era uma âncora simbólica,
um talismã de alegria,
um companheiro risonho!
O ouro extraído da terra
servira para cunhar
a aliança do lar.
Mas quando o amor da Terra,
da Pátria, do grande Lar,
pediu a definição
do operário,
do empresário,
do homem e da mulher,
o povo estendeu a mão,
querendo erguer o Brasil,
esmagado por traição!
E veio trazer a oblação,
o testemunho do amor,
do amor que soma os amores,
que faz a Pátria vibrar;
que une setenta milhões
de almas e corações!

Christianus

AVE MARIA

ANO LXV ★ NÚMERO 11
São Paulo, 12 de Julho de 1964

— PADRES CLARETIANOS —

Diretor:
Pe. José de Matos, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 1.000,00
Número avulso . Cr\$ 40,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:
R. Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo

As Monjas Beneditinas de CAMPOS DE JORDÃO

Av. Imbiri, 295

Executam qualquer trabalho de arte:

Pinturas,
Desenhos,
Crucifixos pintados,

DIPLOMAS DE 1.ª COMUNHÃO,
BATIZADO, CRISMA, ORDENAÇÃO E CASAMENTO.

Paramentos,
Mitras,
Alvas e roquetes, etc.
Véus de sacrários,
Bandeiras,
Estandartes, etc.

CONSERTO DE IMAGENS E OBJETOS

AGRADECEM FAVORES

Ao Imaculado Coração de Maria, Silvanira Pereira, de São Paulo — A Santa Rita de Cássia, Sebastião Antunes Siqueira, de Barbacena — Ao Divino Espírito Santo e a Nossa Senhora, Loda Marina, de Jundiá — A São José e a São João Bosco, Cardolina Soares Moura, de Araxá — A. N. Sra. do Sagrado Coração e ao Santo Padre Pio XII, Ramira Pires Vieira, de Socorro — Ao Sagrado Coração de Jesus e a N. Sra. do Perpétuo Socorro, Geralda Rodrigues Protásio, de Palmital — A SS. Trindade, Elisa Conceição Motta, de Passa Quatro — A Santa Rita, Célia Pinheiro Ferreira Alves, de Mogi das Cruzes — Ao Imaculado Coração de Jesus e São José, Léa M. Corrêa, de Barra de Pirai — A Santa Rita, Norma Marcial Paggiotti, de Pindorama — A N. Sra. do Perpétuo Socorro, Maria Urania, de Ibirá — Ao Santo Padre Pio XII, uma devota, de Catanduva — A N. Sra. Aparecida, Clorinda Robetti Leite, de Campinas e Ana Isabel Rocha, de Três Corações.

AVISOS

O Irmão Propagadista da "AVE MARIA" visitará as localidades de: Itaúna, Santanense, Carmo do Cajuru, Divinópolis, Cláudio, Itapicirica, Santo Antônio do Monte, Bom Despacho, Moema, Luz, Dolores de Indaiá, Pará de Minas e Pitangui.

FALECERAM NA PAZ DO SENHOR

D. Isabel Martins Arroyo, em São José do Rio Preto.

D. Dora Carlota Borges Teixeira, de Campinas.

D. Maria Angelo do Nascimento, em Florianópolis.

D. Maria Inês M. M. Diogo, em Piracicaba.

D. Maria Augusta de Oliveira, d. Maria Pupo de Oliveira e sr. João José de Santana, em Jundiá.

D. Amália Buchele, em Tijuca. Sr. Paula Musarra e Benedito M. Celli, em Arceburgo.

D. Filomena Ramos Leal, em Campanha.

SÃO PAULO



D. Elisa Z. Pizzato



Sr. Manoel Corrêa

Ao Revmo. Clero

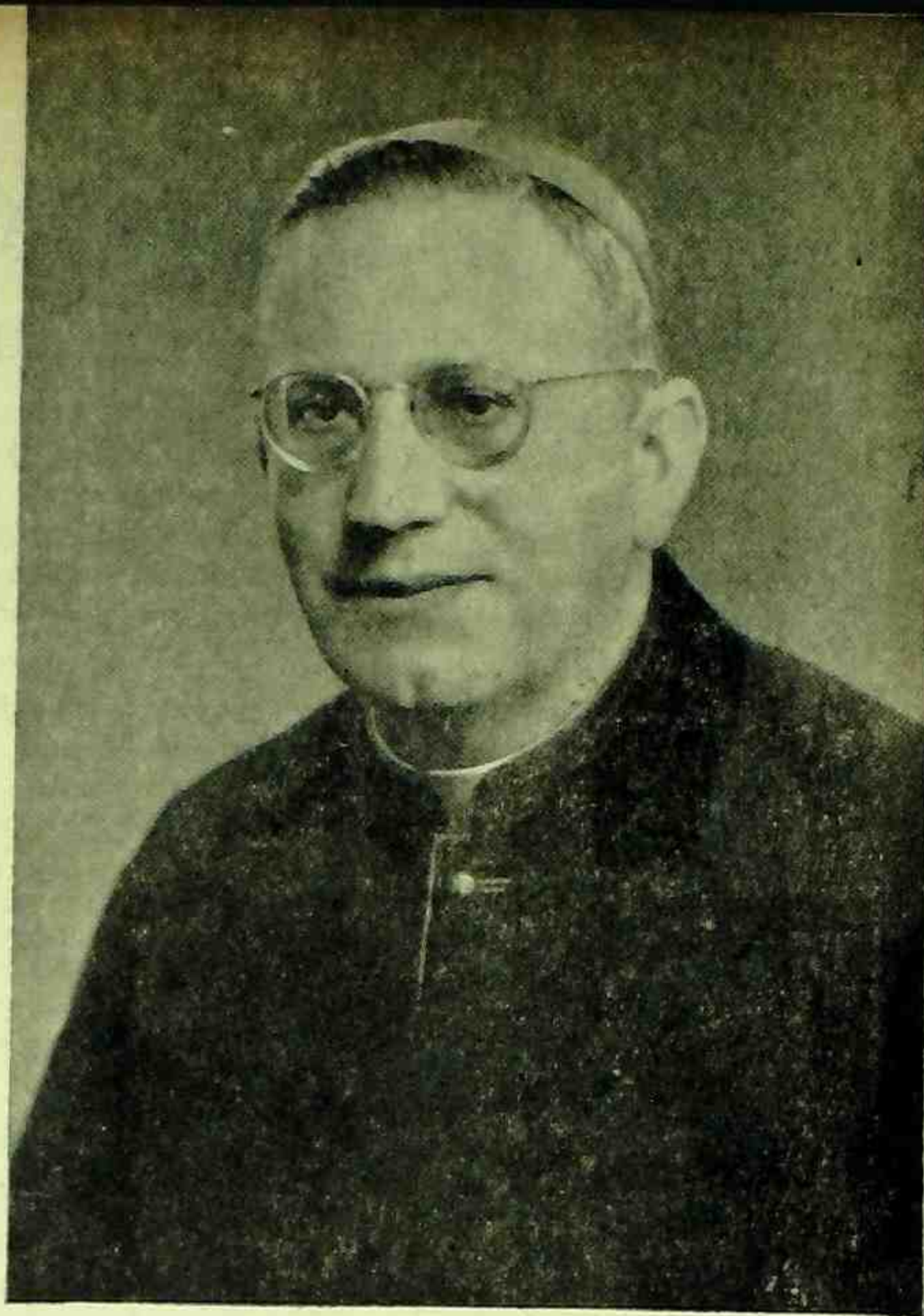
Perfeita confecção de:

Paramentos — Mitras (simples e preciosas) — Capas de asperges — Humerais — Alvas — Roquetes — Estolas — Cingulos — Vestes de Batismo — Túnicas de 1.ª Comunhão — Conopeus — Toalhas de altar e de mesa de comunhão — Diplomas de: Batismo, 1.ª Comunhão, Crisma, Ordenação e Casamento.

Crucifixos de madeira pintados — Desenhos — Trabalhos de pirogravura em geral, Artísticos objetos de cerâmica, Imagens, pias de água benta, Presépios, Vasos. — Restauração de imagens e objetos quebrados.

MONJAS BENEDITINAS
Mosteiro N. Sra. da Glória
R. Visconde do Rio Branco, 68
UBERABA — Minas Gerais

Vigário Capitular da Arquidiocese de São Paulo



HOMENAGEM DA "AVE MARIA" a
Dom Antônio Maria Alves de Siqueira,
seu assíduo colaborador.

Com a tomada de posse de Dom Carmelo de Vasconcelos Mota, da Arquidiocese de Aparecida, no dia 29 de Junho último, entrou em vacância a Sé Arquiepiscopal de São Paulo.

Perdura esta sua nova situação jurídica até que o Santo Padre nomeie seu Arcebispo Metropolitano.

Para estes casos estatui o Código Canônico, que o Cabido Metropolitano, que se compõe dos Cônegos catedralícios, escolha um Vigário Capitular que governará interinamente o Arcebispado.

Dia 30 p.p. reuniu-se com tôdas as formalidades da lei eclesiástica o Cabido dos Cônegos da Catedral de São Paulo e como se soube ao depois, unânimes escolheram Vigário Capitular, Dom Antônio Maria Alves de Siqueira.

Dom Antônio nasceu nesta Capital a 14 de Novembro de 1906. Ordenou-se sacerdote na festa da Assunção de Nossa Senhora de 1930. Foi sagrado Bispo a 20 de Julho de 1947 e nomeado Arcebispo Coadjutor de S. Emcia. o Sr. Cardeal Vasconcelos Mota a 19 de Julho de 1957.

Embora seja de character provisório a gestão de Sua Excia. Revma., à frente da Arquidiocese Paulipolitana, nem por isso deixa de ser realmente difícil. Por esta razão o mesmo Dom Antônio muito se recomendou às orações de todos ao assumir seu alto encargo.

A "AVE MARIA" com tôda satisfação felicita a Dom Antônio Maria Alves de Siqueira que, há anos, muito a prestigia com primorosos e apreciadíssimos artigos.

O Têrço e as Vocações

MISTÉRIOS DE ALEGRIA

NUNCIACÃO — O anjo do Senhor baixou do céu. Vem da parte de Deus e dirige-se a uma criatura. Traz uma vocação, um chamamento. Maria diz sim, "faça-se" a vossa Vontade. É realiza-se o mistério. — Cada um de nós veio ao mundo com uma vocação, que precisa de descobrir e de seguir a imitação de Maria.

VISITAÇÃO — Maria sente em si uma força interior que a inclina a ir visitar sua prima Isabel. Não resiste à graça. Corresponde ao chamamento divino, apesar de muito custoso. — Não basta ouvir o chamamento de Deus; a vocação exige um realizar-se dia a dia, com renúncia e amor.

PRESEPIO — Aquêlê Menino recém-nascido, não tem casa, não tem berço, não tem o mínimo conforto. Tudo desprezou e escolheu a pobreza e a

humildade para cumprir a Vocação de Salvador. — A falta de desprendimento, de espírito de sacrifício e humildade faz perigar e perder muitas vocações.

APRESENTAÇÃO — Os pais de Jesus apresentam ao Senhor o Filho, que é Deus Humanado. É um mistério profundo. — Muitas vocações, semeadas por Deus nos corações dos jovens e das meninas não se vingam porque os pais, egoístas, recusam-se a oferecer os filhos a Deus, que Lh'os deu.

NO TEMPLO — Jesus tem 12 anos. É a maioridade religiosa. Tem de ir ao Templo. Vai, esconder-se dos pais da terra para se ocupar das coisas do Pai do Céu. — Como a terra se transformaria, se todos os chamados por Deus assim correspondessem à sua vocação!

MISTÉRIOS DE DOR

AGONIA — Jesus, no horto das oliveiras, prosta-se em oração e aflige-se até suar sangue. Os apóstolos dormem. Os inimigos atarefam-se em preparar a morte de Jesus. — Quando muitas almas se agoniarem com Jesus pelas almas que se perdem por falta de vocações, muitas vocações aparecerão e não de ser generosas.

FLAGELAÇÃO — Jesus, atado à coluna, deixa flagelar-se pelos carrascos impiedosos. Sofre. Oferece-se por todos, pelas almas a quem chamará ao seu serviço. — Quando nos submetemos a todas as flagelações ou tribulações da vida oferecendo-as pelas vocações, as vocações não de crescer.

COROA DE ESPINHOS — Uma coroa tecida com espinhos enterrada na cabeça de Jesus. Jesus não se queixa. Sofre e oferece por todos, pelas voca-

ções dos eleitos do seu Amor. — Quando muitas almas, dia a dia, forem sofrendo pelas vocações as misérias da vida, as vocações não de crescer e vingar e florescer em santidade.

VIA-SACRA — Jesus vacila e cai no caminho para o Calvário. Quanto custa levar o madeiro pesado! Está esgotado, martirizado. — Quando, apesar do peso, muitas almas levarem com amor a cruz da sua vida pelas vocações, as vocações darão fruto cem por um.

CRUCIFIXÃO — Jesus entrega-se aos algozes. Pregam-no, de pés e mãos, na cruz. Morre com sede de sofrer mais para salvar a todos. — Quando aparecerem muitas almas com sede devoradora de salvar almas pelo apostolado das vocações, as vocações multiplicar-se-ão e serão de salvadores.

MISTÉRIOS DE GLÓRIA

RESSURREIÇÃO — Jesus está triunfante. Está revestido de glória. Já não sofrerá nem morrerá, nem perderá a felicidade. — Seguir a vocação, é tornar-se salvador de almas, ressuscitando-as, dando-lhes a vida de Deus.

ASCENSÃO — Jesus eleva-se ao Céu. Vai receber o prêmio e vai preparar-nos um lugar. Deixa os Apóstolos, encarrega homens de serem seus Ministros para a salvação de outros homens. — Não corresponder à vocação do Senhor, é privar do Céu aqueles que Deus queria salvar pela minha vocação.

PENTECOSTES — É o dia das vocações, do chamamento divino. Foram milhares os que ouviram e se deixaram arrastar por "êste vento impetuoso". — Roguemos, insistentemente, ao Senhor que desperte

as almas com um vento de generosidade e amor, para ouvirem a Sua voz.

ASSUNÇÃO — A Mãe do Senhor é levada ao Céu em corpo e alma. Aquêlê Corpo que deu corpo ao Filho de Deus, não podia ficar sujeito à corrupção. — A vocação para o serviço de Deus é a maior promoção, elevação, que o homem ou a mulher que tem Fé, pode desejar na terra.

COROAÇÃO — Porque Nossa Senhora foi fidelíssima em seguir a vocação recebida de Deus, Deus coroou-a de glória eterna. — Se a mais simples e pequena das vocações de Deus, correspondia, merece a glória do Céu, como será grande, a coroa para os que Êle chamou ao seu serviço, sendo fiéis.

(A. do Rosário)

Constituição Conciliar sobre a Sagrada Liturgia

CAPÍTULO VI

A MÚSICA SACRA

Música Sacra e Ação Litúrgica

112. A tradição musical da Igreja católica constitui um tesouro de valor inestimável. Ocupa, entre as outras expressões da arte, lugar de destaque, sobretudo porque o canto sacro, baseado em palavras, é parte necessária e integrante da liturgia solene.

As sagradas harmonias receberam por certo os maiores louvores, tanto das Santas Escrituras, quanto dos Santos Padres e Romanos Pontífices, que nos tempos mais recentes, a começar por São Pio X, definiram com clareza a função ministerial da música sacra, no culto do Senhor.

Por esse motivo a música sacra será tanto mais santa, quanto mais intimamente ligada à ação litúrgica quer exprimindo com suavidade a oração ou favorecendo a concórdia, quer enriquecendo os ritos sacros com maior solenidade. A Igreja porém aprova e admite no culto divino todas as formas de verdadeira arte, sempre que dotadas das devidas qualidades.

Assim, o Sacrossanto Concílio, observando as normas e os preceitos da tradição e disciplina eclesiásticas e considerando o fim da música sacra, que é a glória de Deus e a santificação dos fiéis, estabelece o que segue.

As Solenidades Litúrgicas

113. A ação litúrgica se reveste de uma forma nobre quando os ofícios divinos se celebram solenemente com canto e nêles intervêm os ministros sagrados, e o povo com sua ativa participação.

Quanto à língua a ser usada, observe-se a prescrição do art. 36; quanto à Missa, o art. 54; quanto aos Sacramentos, o art. 63; quanto ao Ofício divino o art. 101.

A Participação dos Fiéis nos Cânticos

114. O tesouro da música sacra seja conservado e favorecido com sumo empenho. Sejam diligentemente incrementadas as "Scholae Cantorum", sobretudo nas igrejas catedrais. Procurem os Bispos e outros pastores de almas, com todo empenho, que toda comunidade dos fiéis participe de modo conveniente e ativo em todas as funções sagradas, realizadas com cânticos, de acordo com as normas dos art. 28 e 30.

Formação Musical

115. Seja dada muita importância ao ensino e à prática musical nos seminários, nos noviciados dos religiosos de ambos os sexos, nas casas de estudos e nos outros institutos e escolas católicas. Para o bom resultado deste ensino devem ser cuidadosamente formados os professores encarregados da música sacra.

Recomenda-se, particularmente, a ereção oportuna de Institutos Superiores de Música Sacra.

Aos músicos, cantores e em particular aos "Meninos Cantores" seja dada uma autêntica formação litúrgica.

Canto Gregoriano e Polifônico

116. A Igreja reconhece o canto gregoriano como próprio da liturgia romana. Portanto, em igualdade de circunstâncias, ocupa o primeiro lugar nas ações litúrgicas.

Os demais gêneros de música, e em particular a polifonia, de modo algum sejam excluídos na celebração dos Ofícios divinos, contanto que se harmonizem com o espírito da ação litúrgica, de conformidade com as normas do art. 30.

Livros de Cantos

117. Complete-se a edição típica dos livros de canto gregoriano; e ainda mais, prepare-se edição mais crítica dos livros já publicados depois da reforma de São Pio X.

Convém igualmente que se prepare edição contendo música mais simples para uso de igrejas menores.

Canto Religioso Popular

118. O canto popular religioso deve ser inteligentemente incrementado, de modo que os fiéis possam cantar nos exercícios piedosos e nos próprios atos litúrgicos, de acordo com as normas e prescrições das rubricas.

Uso da Música Autóctona

119. Como em certas regiões, principalmente de Missão, encontram-se povos com tradição musical própria, de grande importância em sua vida religiosa e social, dê-se a essa música a devida estima, assim como um lugar adequado, tanto na formação de seu senso religioso, como na adaptação do culto à sua índole, de acordo com os art. 39 e 40.

Por esta razão, na formação musical dos missionários cuide-se com diligência, de que na medida do possível, estejam em condições de promover a música tradicional desses povos, tanto nas escolas como nas ações sagradas.

O Órgão e Instrumentos Musicais

120. Tenha-se, na Igreja Latina, em grande consideração o órgão de tubos, como instrumento tradicional de música, cujo som pode dar admirável esplendor às cerimônias e grandemente elevar as mentes a Deus e às coisas divinas.

Outros instrumentos podem ser admitidos ao culto divino, a critério da autoridade religiosa competente e com seu consentimento, conforme a norma dos art. 22 § 2, 37 e 40, contanto que sejam apropriados ao uso sacro, ou possam a ele se adaptar, condigam com a dignidade do templo e favoreçam realmente a edificação dos fiéis.

Função dos Compositores

121. Os compositores, imbuídos do espírito cristão, devem sentir que foram chamados a honrar a música sacra e aumentar o seu tesouro.

Componham melodias que apresentem as características da verdadeira música sacra, e não só possam ser cantadas pelas grandes escolas de cantores, mas convenham ainda às escolas menores e permitam uma participação ativa de toda a comunidade dos fiéis.

Os textos destinados aos cânticos sacros sejam conforme a doutrina católica e se inspirem principalmente nas Sagradas Escrituras e nas fontes litúrgicas.

Para as equipes de casais

("AVE MARIA" pág. 154)

A HIERARQUIA FAMILIAR, BASE DA HARMONIA CONJUGAL

1. **Relação entre hierarquia familiar e autoridade marital.** Na família, seus membros não se colocam todos num mesmo plano de igualdade. Há entre eles gradação. Uns são superiores — os pais; outros, inferiores — os filhos.

O mesmo par conjugal tem sua hierarquização em decorrência da autoridade marital. Primeiro o espôso, depois a espôsa. Segue-se assim da autoridade do marido verdadeira hierarquia familiar: pai, mãe, filhos, fâmulos.

2. **A indispensável autoridade do lar compete ao marido.** Diversas razões nos convencem da necessidade de uma autoridade no lar. Baste recordar estas duas:

- A) A Família é uma sociedade, e toda sociedade precisa imperiosamente de uma autoridade para substituir firme e bem ordenada. Sociedade sem chefe só pode ser o reino da anarquia.
- B) Para os esposos cristãos não há a mínima dificuldade em se admitir um princípio de autoridade familiar. A sagrada Bíblia fala repetidas vezes, e de maneira bem clara, da autoridade do marido no lar. Não apenas da autoridade do marido, como também da submissão da espôsa a ele.

E que esta autoridade deva corresponder ao marido é coisa inteiramente natural. Com efeito:

- **Físicamente**, o homem, mais forte do que a mulher, é quem arca com os trabalhos do sustento e chefia do lar.
- **Psicológicamente**, o homem, sem em nada diminuir da mulher, é dotado por natureza de maior equilíbrio, ponderação e calma para o governo doméstico.
- **Históricamente**, sempre e de modo unânime, o homem foi reconhecido como chefe do lar. Sobre ele em todas as épocas da história pesou a responsabilidade do cuidado da família toda.

Foi, pois, a mesma natureza (e atrás da ação da natureza, vemos a mão de Deus) quem assim fez o homem, de propósito para chefiar a família.

3. **A chefia do espôso é honorífico cargo ou grave encargo?** Sem deixar de ser um honorífico cargo, (é autoridade, e toda autoridade merece respeito e veneração), a chefia do espôso no lar pesa-lhe, sobre os ombros, como um grave encargo. Por isso mesmo que cabe ao mais forte, ao homem.

O marido goza das atribuições de "chefe" não para ser egoisticamente servido, mas para melhor servir à família.

Ler em confirmação as palavras de Jesus no Evangelho de São João (XIII, 13-16). Aqui o Mestre ensina aos Apóstolos, que apesar de ser o maior, o Chefe, se põe a servir e até lavar-lhes os pés, qual se fôra o menor dos servos.

Belo e edificante exemplo de servilismo que nenhum chefe pode desconhecer.

4. **Dependência entre a autoridade do marido e a convicção religiosa da mulher.** Existe e é a seguinte. A mulher tem dificuldade natural em reconhecer a autoridade do marido, e mais ainda, a ela se submeter.

Todos nós nos orgulhamos de nossa total liberdade. Para a mulher abdicar desta sua independência, mesmo em face do marido, custa. Daí a revolta de tantas espôsas, relutantes em aceitar a autoridade marital. Entretanto para a mulher religiosa e de fé esclarecida tal dificuldade não deve existir.

Ela diz simplesmente: Deus, como sei pela Bíblia, ordena à mulher submissão ao marido e para obedecer a Deus, eu me sujeito em tudo aquilo a que me devo sujeitar.

5. **As passagens da sagrada Bíblia.** Anotamos no quadro ao lado os textos inspirados por Deus, em que se prega às esposas sua obediência ao marido.

Quanto ao texto do Gênesis, lembremos que esta sujeição da espôsa ao marido é uma consequência do pecado original. Foi a pena imposta por Deus à mulher, pela transgressão de Eva. Esta submissão marital tem, pois, certa razão de pena e castigo. Disto precisa recordar-se a espôsa quando lhe fôr penosa sua submissão ao marido, por incompreensão ou falta da parte d'ele.

6. **A tendência hodierna é favorecer ou diminuir a autoridade do marido? Que mais convém à mulher?** Infelizmente a tendência é diminuir; e isso se dá exatamente pela falta de religião dos esposos. Também pela difusão de um feminismo exagerado, e por isso mesmo condenável.

Convém entretanto à mulher robustecer a autoridade de seu marido; será para ela e para os filhos poderoso amparo e defesa nas horas difíceis da vida, que não faltam...

Procede muito sensatamente a espôsa, que embora mais capaz que seu marido, sabe em público e em sociedade ocultar-se, modestamente, para valorizar-lhe o prestígio e valor. Se o marido carece de dotes de chefe do lar, a mulher inteligente trabalha para que ele adquira estas qualidades, indispensáveis ao homem para o bom governo de sua casa.

7. **Situação social da mulher perante o homem.** Não é a mesma a situação social da mulher perante o homem antes e depois do casamento. Antes, é em tudo igual ao homem com quem se casará, e sempre igual a qualquer outro homem.

Pelo casamento, porém, entra a fazer parte da sociedade conjugal. Esta sociedade, já o vimos acima, como qualquer outra, deve ter um chefe, e no caso presente, o marido. Logo a mulher pelo casamento lhe fica sujeita.

Este chefe foi livremente escolhido, e até querido pela mulher. Por isso mesmo ela precisa, antes do casamento, saber se ele vai ser para ela um chefe-espôso. ou um chefe-tirano.

8. A função do amor na hierarquia do lar. É de impregnar de suavidade, bondade e caridade as relações de espôso e espôsa. O marido há de ser como chefe não um déspota ou ditador em casa, e sim um solícito pai, mesmo em ordem à sua espôsa.

Deve ser como Cristo em relação à Igreja. É o Chefe da Igreja, mas o chefe que ama a Igreja, a ponto de sacrificar-se totalmente por ela.

É perfeito o paralelismo de São Paulo, na carta aos Efésios, entre Cristo, Chefe da Igreja, e o marido, chefe da espôsa. Por isso também se esta lhe deve toda submissão, ele lhe deve todo amor.

"Maridos amai as vossas mulheres, como Cristo amou a Igreja". Eph. V, 25 e 28.

Uma comparação. A máquina com tôdas as suas engrenagens em ordem pode não funcionar bem, acionando-se de modo estridente e até com perigo de arrebentar-se toda. Que lhe falta? Falta o óleo lubrificante. Assim no terreno conjugal. Este óleo seria o amor no maquinismo da hierarquia familiar.

9. A hierarquia familiar, com base no amor, contribui realmente para a perfeita harmonia entre os esposos. Existindo a autoridade do marido, respeitada por todos: mãe e filhos. Exercendo o espôso esta autoridade com prestígio, ponderação e sobretudo AMOR, por força tem que haver harmonia perfeita neste lar abençoado e feliz.

Porém sem a autoridade do marido, ou sendo ela exercida sem amor, ali somente haverá atritos e dissensões. E a paz estará longe deste lar infeliz.

Pe. JOSÉ DE MATOS, C.M.F.

MISSAS AOS SÁBADOS, VÁLIDAS PARA O DOMINGO EM ALGUNS LUGARES

VATICANO (NCB) — A Santa Sé deu permissão a algumas dioceses para que celebrem missas aos sábados à tarde, servindo para cumprir o preceito dominical dos fiéis.

A Sagrada Congregação do Concílio outorga essa faculdade àquelas dioceses que sofrem escassez de sacerdotes, e àquelas onde o horário de fim de semana vem a ser sobrecarregado para o clero existente, como em certos lugares afetados pelo turismo.

Não se trata de uma permissão geral. Para obtê-la o bispo de cada diocese deve fazer um pedido. A Congregação acrescenta que a faculdade é outorgada por tempo determinado; ao expirar o prazo, deve ser pedida a renovação se as circunstâncias ainda o justificam.

Explica a Santa Sé que cabe ao prudente julgamento do bispo ou ordinário resolver quais as igrejas e as horas das missas sabatinas.

RIO ERGUERÁ MONUMENTO A SÃO SEBASTIAO

Rio — CIC — Após tentativas infrutíferas, há anos realizadas, a cidade do Rio de Janeiro vai ter agora a imagem de seu padroeiro, São Sebastião, esculpida em majestoso bloco artístico. A estátua será inaugurada no dia 20 de janeiro do próximo ano, data do IV centenário da fundação da cidade. A imagem terá aproximadamente 7 metros de altura e, com o pe-

destal-mor, cerca de 14 metros. O monumento será executado em granito carioca, que apresenta belos efeitos pela sua variegada coloração.

VOLTARÁ AO BRASIL O PRIMEIRO MARCO DE SEU CATOLICISMO

Rio — CIC — Um dos importantes acontecimentos na celebração do IV Centenário da Cidade do Rio de Janeiro será a recepção da

A BÍBLIA ENSINA ÀS ESPÓSAS

Disse também à mulher: Multiplicarei os sofrimentos do teu parto; darás à luz com dor teus filhos. Teus desejos te impelirão para o teu marido, e tu estarás sob o seu domínio. Gn. III, 16.

As mulheres estejam submetidas aos seus maridos como convém no Senhor. Col. III, 18.

Ensina as mulheres a serem dóceis a seus maridos. Tit. II, 5.

Igualmente as mulheres estejam sujeitas aos seus maridos. I Ped. III, 1.

Cristo é o Chefe de todo homem, e o homem é o chefe da mulher. I Cor. XI, 3.

As casadas estejam sujeitas aos seus maridos, como ao Senhor. Eph. V, 22.

Pois o marido é o chefe da mulher, como Cristo é o Chefe da Igreja. Eph. V, 23.

Como a Igreja é submissa a Cristo, assim o sejam as mulheres submissas aos seus maridos. Eph. V, 24.

E ainda o exemplo da Sagrada Família de Nazaré: JOSÉ, o chefe do lar. MARIA, a espôsa submissa. JESUS, o filho obediente.

Esta abundância de testemunhos sagrados mostram claramente como a espôsa deve ser submissa a seu marido. Não se compreende pois uma espôsa religiosa e de fé esclarecida que recuse aceitar a autoridade do marido.

A missa dos Sábados não se pode celebrar antes das primeiras vésperas do ofício dominical, que segundo as normas atuais são rezadas depois do meio-dia.

Em um comentário ao decreto, a Rádio Vaticana explica que a faculdade foi concedida já a várias dioceses da Itália, Suíça e Argentina. Entre as razões, diz, estão as viagens de fim de semana que "tornam muito difícil poder cumprir a obrigação de ouvir missa aos domingos".

Outra vantagem, diz a rádio, consiste em ampliar o número de missas disponíveis para cumprir essa obrigação. Antes, os sacerdotes só podiam celebrar três missas aos domingos; agora, com a do sábado, podem oferecer quatro à participação dos fiéis.

Cruz plantada em nossa terra por ocasião da celebração da Primeira Missa. Esta Cruz, que há mais de 400 anos se encontra em Portugal, será trazida numa das caravelas em que Pedro Alves Cabral viajou para descobrir o Brasil e figurará como uma das comemorações do povo português para as comemorações do IV Centenário do Rio. A Cruz ocupará lugar de honra na celebração da grande Missa Campal comemorativa do IV Centenário.

I Encontro Nacional de Liturgia

Bispos, sacerdotes e leigos, em número de 42, especialistas em Liturgia, reuniram-se na Casa Nossa Senhora da Paz, em Ipanema, no Rio de Janeiro, para estudarem, de acôrdo com as decisões do Decreto do Concílio Vaticano II, a adaptação dos ritos litúrgicos à realidade brasileira.

Esta reunião constituiu o I ENCONTRO NACIONAL DE LITURGIA e dela participaram representantes dos 7 Setores regionais da Conferência Nacional dos Bispos, os quais foram organizados para executar o Plano de Emergência, surgido após o pedido do Papa João XXIII, para a renovação e coordenação pastoral no âmbito nacional.

As conclusões do Encontro deverão ser levadas a Roma e, se aprovadas postas em práticas nas várias dioceses do País.

O encerramento do Conclave deu-se a 23 de junho.

REALIDADE LITÚRGICA BRASILEIRA

Na primeira sessão do Encontro foram apresentados os relatórios dos inquéritos feitos pelas Regionais em todos os Estados do Brasil.

Os relatórios assinalam:

- 1.º Há no Brasil poucos especialistas em Liturgia.
- 2.º Nota-se, sobretudo, deficiência muito grande no que diz respeito a livros especializados.
- 3.º Há, entre a população, uma ânsia generalizada para que a missa seja celebrada em português, facilitando a participação do povo.
- 4.º Os sermões, em geral, não correspondem à expectativa, falando pouco do Evangelho e muito de outros temas.
- 5.º Depois do início da execução do Plano de Emergência e do Decreto do Concílio sobre a Liturgia, o povo começou a se interessar mais pelos atos de culto.
- 6.º Atualmente os seminários estão dando maior interesse à Liturgia e incluindo cursos especializados para os seus alunos.
- 7.º A população brasileira, em geral, está preparada para uma renovação dos atos externos de culto.

OS RITOS SACRAMENTAIS

Demonstraram os expositores que está sendo feita uma reformulação geral dos ritos sacramentais. Espera-se que muitos sacramentos sejam, total ou parcialmente, administrados em língua vernácula e que seus ritos sejam adaptados para melhor entendimento dos fiéis.

No caso do Matrimônio, por exemplo, deverá haver maior preparação dos noivos, inclusive com a realização de cursos, com a participação de sacerdotes, médicos e psicólogos.

PARTICIPAÇÃO ATIVA DOS FIÉIS

Dom Wilson Schmidt, Bispo de Chapecó, Santa Catarina, que presidiu a primeira reunião informou que se procura fundamentalmente, com a renovação dos ritos litúrgicos, através de sua adaptação à realidade brasileira, fazer com que o povo participe ativamente da vida religiosa.

Assim, não basta simplesmente que se celebre a missa em vernáculo, pois o necessário é que o povo compreenda o significado do Sacrifício da Missa para dele participar.

Acrescentou Dom Wilson que se espera, para breve, cheguem de Roma os textos aprovados para que alguns trechos da Missa possam ser ditos em português.

Assim a inovação seria logo posta em prática.

INSTITUTO DE PASTORAL LITÚRGICA

Entre as deliberações aprovadas na reunião destaca-se a proposta da criação do Instituto Superior de Pastoral Litúrgica, como órgão oficial da Comissão de Liturgia da CNBB.

O órgão terá por objetivo fomentar os estudos da pastoral litúrgica e formar responsáveis por sua promoção. Caberá ainda ao Instituto a responsabilidade das seguintes tarefas:

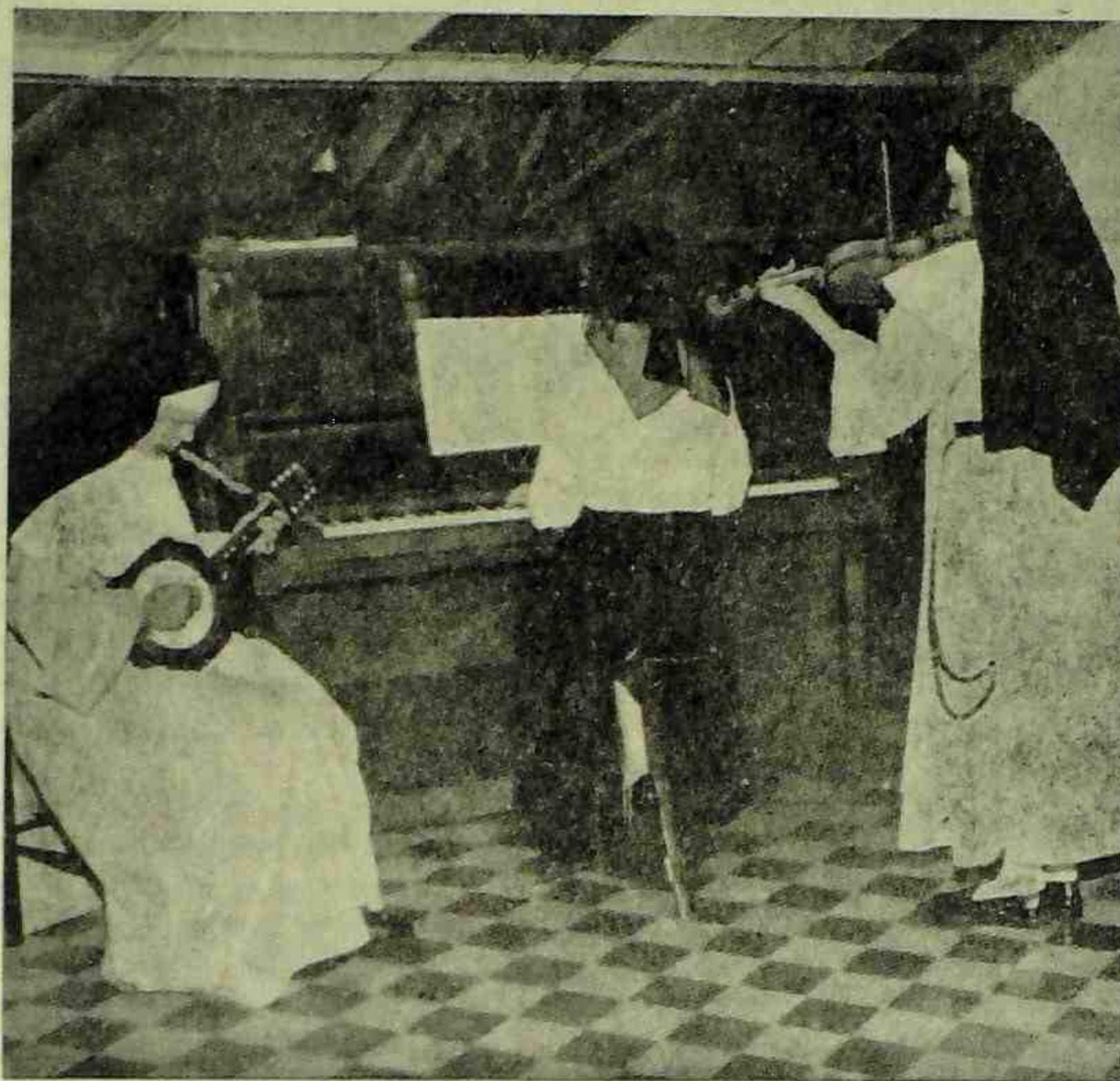
Irmã Sorriso

ANONIMATO FELIZ

Decidiram os Superiores e ela também. Seu nome se envolveria no anonimato e o único a transparecer seria uma bonita e agradável expressão, que em asas da fama, percorreria mundos.

Na realidade, se poucos conhecem Soror Lucas Gabriela, quem ao invés já não ouviu falar de "Soror Sourire — Irmã Sorriso"?

Foi precisamente no intuito de se ocultar que procurou refúgio num convento de Dominicanas na Bélgica, sua pátria. Quis Deus, porém, que desta vez o perfume de humilde violeta recendesse pela terra fragrância e encantos, fazendo que muitos dêle mais se aproximassem pelo enlêvo de alegres canções, tão singelas e puras, que bem se parecem a uma prece cantante.



Ao lado do piano, Irmã Sorriso com o instrumento de suas canções. Atualmente estuda teologia na Universidade Católica de Lovaina.

NEM PENSAVA

Até aos 25 anos, lecionara desenho num colégio de Bruxelas, e jamais tinha pensado em dedicar-se a música e menos ainda sonhara com hábitos religiosos.

Alguém por certo nela intuiu visos de gênio musical e a pre-

senteou com um violão e o respectivo método de aprendizagem.

Aos poucos os sons estridentes despertaram na jovem desenhista o instinto da música nela adormecido, e seu gosto

artístico completou o primeiro milagre.

O primeiro, porque no segundo Deus interveio mais diretamente. Súbito nasceu-lhe nalma o desejo de dar-se de todo a Jesus na vida religiosa. Pensou

- Assessoramento das experiências de adaptação litúrgica, promovidas pela Comissão Episcopal de Liturgia.
- Concessão de Bolsas de estudo.
- Formação de dirigentes para as Comissões Diocesanas de Liturgia.
- Promoção e orientação de cursos de Liturgia pastoral, de Canto gregoriano e de Canto pastoral em vernáculo.

O Instituto terá inicialmente cursos com duração de três meses, com aulas diárias e com os fins de semana utilizados para estágios, em que se auscultarão experiências em realização.

Nos cursos serão admitidos sacerdotes, religiosos e leigos que apresentem credenciais suficientes. As aulas poderão ser franqueadas aos interessados em geral.

SETE COMISSÕES LITÚRGICAS

Outra resolução importante adotada pelos participantes do Encontro foi a constituição de sete Comissões que continuarão as pesquisas que precederam o I Encontro Nacional de Liturgia.

São as seguintes: Música sacra, Arte sacra, Assembléia litúrgica, Pregação, Celebração da Missa, Sacramentos de iniciação (batismo e crisma) e Assembléia eucarística.

também nos negrinhos do Congo Belga, tão faltos de instrução religiosa. Iria, por amor de Deus, consagrar-lhes a existência toda...

NO CLAUSTRO

Para total realização de sua nova vocação não precisaria preocupar-se demais. Existe em seu país um Convento de Religiosas Dominicanas, cujos membros se destinam para as missões no Congo Belga.

Encontra-se em Ficherfont, localidade situada nos campos famosos de Warteloo, onde se eclipsou para sempre a glória de Napoleão.

Para lá se dirigiu a ex-professora, naturalmente com seu já inseparável violão.

Nenhum reparo houve da parte da Superiora que a admitiu ao Noviciado.

QUEM SERIA?

Divertiam-se numa tarde as freiras em horas de recreio quando gratamente se surpreenderam ao ouvir alguém cantar, acompanhando-se sua voz de um instrumento de cordas.

Assim cantava:

**Caminhava por errantes vias,
à mercê do vento e do tempo,
quando abrasou-me toda o amor.
Deus veio habitar em mim.
Agora levo comigo sua vida,
que me enche de felicidade.
Aleluia!**

Quem seria? Pois a noviça do violão, despreocupada e feliz com seus primeiros cânticos.

E a êstes, seguiram-se outras e outras canções, tôdas invenções originais, como sobretudo, "Ressurreição" e "Dominique".

NAS MISSÕES

E as Missões do Congo? Ficaram sem sua Missionária? Sim e não. Sem sair da Bélgica até lá chegou a freira missionária no frescor de suas canções maviosas.

A Madre Priora cuidou de mandar para as religiosas da Ordem na África a fita magnetofônica com as cantigas gravadas. Tão lindas eram que todos as queriam para si, e para maior

facilidade, pediam fôssem gravadas em discos.

A primeira idéia da Superiora foi fazer uns 500 discos. Como conseguir porém tal intento?

DESILUSÃO E SUCESSO

A Irmã Marie-Pierre se comprometeu tudo agenciar. Pareciam-lhe bem fáceis as coisas, pois não eram mesmo lindas aquelas músicas?

Logo entretanto viu com mágoa o pouco ou nenhum interesse dos homens de negócios por "umas canções de freiras".

Mas houve um que desejou ao menos ouvir as músicas da jovem monja dominicana. Ouviram-na os técnicos e se entreolharam espantados. Aquilo poderia ser um sucesso. Uma fortuna.

O ritmo, a melodia, a voz, os dizeres tudo revelavam autêntico talento musical, até então oculto ao mundo da arte.

Depois a freira mesma cantou no estúdio de viva voz e o contrato da gravação dos discos imediatamente foi proposto.

A Superiora consultou o Arcebispo de Malines. Êste acedeu com a condição expressa de ocultar-se no anonimato a freira cantante.

ASSIM NASCEU O NOME

Mas então que nome dar à inspirada cantora dos discos?

Sugeriu-se êste: "FICHERMONT CANTA". Porém não agradou.

O gerente da firma dos discos, Sr. Haim, levou-os a Paris e lá aberta uma votação, entre a gente moça, que se entusiasmara com as canções cheias de animação e vida da freirinha dominicana, saiu vitorioso o sugestivo nome de **SOEUR SOURIRE**.

"UM ENCANTO!"

A Madre Superiora de Ficherfont enviou os primeiros exemplares dos discos ao rei Balduino, e seu comentário foi êste: **Um encanto!**

Também suas duas filhinhas, as princesas Maria Cristina e Esmeralda, fizeram suas apre-

ciações: Por êstes discos se vê que Soror Sorriso vive feliz no seu convento.

Irmã Sorriso acredita cantar só para as suas religiosas; enganase, porém. Canta para o mundo inteiro.

Nos Estados Unidos logo de postos no mercado se venderam mais de um milhão de discos de suas canções em tempo record.

No Brasil não há quem não conheça e cante **DOMINIQUE**.

Lamentavelmente a letra em português, tão romântica, desfigura de todo o sentido religioso e apostólico do texto original francês. Dominique lembra São Domingos, o Fundador da Ordem de Irmã Sorriso, em seu amor a Deus e zêlo missionário.

MENSAGEM DE ALEGRIA

As canções de Irmã Sorriso realizam verdadeiro apostolado religioso.

Irradiam para longe, para bem longe, aquela alegria exultante e íntima que inunda de felicidade a alma que vive na paz e na amizade de Deus.

Reproduzimos aqui, à maneira de conclusão, uns quantos testemunhos colhidos numa publicação colombiana.

Desde a prisão de Liège escreveu um detento a Ficherfont:

Quero bem à Irmã Sorriso. Suas canções saciaram-me com o pão que ninguém até hoje me soube dar. Compreendo agora que no coração do pior dos homens sempre existe um fundo de bondade, um resto de bem. Quanto desejaria ter uma fotografia de Soror Sorriso. Ela me faria um bem imenso. E consta que seus desejos foram bondosamente atendidos, numa exceção da lei, pela Superiora de Ficherfont.

Outra carta ao convento da Irmã Sorriso diz: **Esta freirinha nos deu o melhor presente que poderíamos esperar nos nossos dias — a alegria.**

E ainda esta, tão lacônica como significativa: **Obrigado, Irmã Sorriso. Agradece-lhe um homem de setenta anos que até hoje foi incrédulo.**

J . d e M .



DEMASIADO nos habituamos ao romance e à poesia que desvirtuam o amor. Ou a condicionamentos de vida e da psicologia, de aspectos sociais e circunstâncias de dever, que esquematizam o amor em latitudes apenas humanas.

E não lembramos que há uma dimensão divina no amor, a única que o sagra na sua substância e valor, em sua eficácia e autenticidade.

Porque o amor é uma faúlha do divino, um sôpro do Espírito Santo, um sacramento da presença de Deus.

* * *

No seio da Santíssima Trindade há um amor substancial. Que fecha o ciclo das divinas operações imanentes. Que é um laço de união, vivaz e bem-aventurante, entre a Existência e a Inteligência de Deus.

Identificado com a mesma natureza divina, de tal sorte que onde estiver Deus, na sua Existência e na sua Inteligência, aí estará incessantemente o Amor.

* * *

Em tôdas as realizações criadas, a Santíssima Trindade sigela sua Presença.

Há existência em tôdas as coisas que são. Há inteligência nela ou sôbre elas. E há amor, numa harpa infinita de timbres, desde a simples afinidade misteriosa que rege o átomo, até a sublime fôrça que move o sol e tôdas as estrêlas.

* * *

No amor que faz pulsar o coração humano, mais do que alhures, palpita uma oceânica dimensão divina.

Aqui se espelha e repousa o Divino Espírito Santo.

E nobilita o amor, soerguendo-o muito acima do instinto, do efêmero e da alucinação mórbida, para acandorá-lo àquele clímax de dádiva espiritual e sempiterna posse que constituem, na terra, a imitação do atilho de Amor Substancial entre o Pai e o Filho.

Como nenhuma outra criatura, o homem possui, no amor, as dimensões divinas.

* * *

Para que o compreendamos definitivamente, houve um Amor que desceu do céu e se fêz coração de homem. Uma dileção de infinita longitude, de imensidade profunda que veio amar em oferta, dádiva substancial, presente perene, hóstia e imolação, reparação e sacrifício.

Um amor que fôsse o paradigma de todos os nossos amôres.

Que espelhasse tôda a capacidade de dar e compreender. De perdoar e acolher, de enriquecer os filhos e esperar a volta de todos os pródigos.

Que fôsse doçura e alimento, oásis e recompensa, sacrifício de morte redentora e alimento de perene eucaristia.

Que nos incitasse, assim, a todos os afetos bons, a tôdas as dedicações desinteressadas, a tôdas as oblações sem retôrno.

Que nos sublimasse em todos os amôres, apontando um alvo divino a todos os caminhos de nosso coração.

Que nos promettesse a mais formosa recompensa, a mais inebriante e imperecedora posse!

O Coração Sagrado de Jesus!

DOM ANTÔNIO MARIA ALVES DE SIQUEIRA
Vigário Capítular de São Paulo

AMOR

.....

EM

.....

DIVINAS

.....

DIMENSÕES

.....

Consultório Popular

P. 384 — Que tal o livro: "Cristo, o Maior dos Anarquistas" de Anibal Vaz de Mello? A.C.C.S.

R. — Reprovado pelos erros que defende. Desconhece a existência da Igreja.

* * *

P. 385 — Qual é sua opinião sobre o livro: "Apelo ao Amor". Ouvi um padre dizer que é obra falsa e dois outros padres elogiarem o tal livro. Eu gostei dele. Um católico.

R. — Não há nada que o desabone. Os católicos são livres de gostar ou não. Para uns é bons, para outros, como eu, não me interessa, pois é preferível basear a nossa piedade em algo mais sério e profundo e não em visões.

* * *

P. 386 — Quais os requisitos exigidos para entrar numa Congregação Religiosa? P.L.

R. — Em geral: boa saúde, sair de família honesta, ter reta intenção e mais alguns requisitos especiais para cada Congregação em particular.

Quanto à idade, depende, pois se quiser fazer o ginásio antes do noviciado, bastam 11 ou 12 anos. Para iniciar o noviciado, são precisos pelo menos 15 anos.

* * *

P. 387 — Qual é o endereço dos Agostinianos, em Belo Horizonte? Assinante.

R. — Colégio Santo Agostinho — Belo Horizonte.

P. 388 — Ao meu ver, a fé é uma potente força de vontade. F.J.F.

R. — Antes de tudo, a fé é uma graça concedida gratuitamente, muitas vezes sem nenhum merecimento nosso.

A fé, como virtude, é uma adesão firme de nossa vontade às verdades reveladas por Deus e propostas pela Igreja.

* * *

P. 389 — Os comunistas crêem que ao morrermos tudo acabará e que não terão contas a ajustar? C.G.A.M.

R. — Sim. Para eles o que conta é a vida presente.

* * *

P. 391 — Quantos sacerdotes há no Brasil e quantos fiéis toca a cada padre? Qual seria o número de fiéis para cada padre? I.J.

R. — O número ideal seria entre 500 a 700.

O Brasil tem 12.000 sacerdotes, 25.000 seminaristas, 4.000 religiosos leigos; 35.000 religiosas, tocando 4.500 fiéis para cada padre.

A América do Sul tem 12.047 padres seculares e 15.406 padres religiosos, sendo a média de 4.572 fiéis por padre. Deveria ter pelo menos uns 100.000 sacerdotes.

Pe. LÁZARO DE PAULI, C.M.F.
Cx. Postal 153 - Curitiba - Paraná

PRECE PELAS VOCAÇÕES SACERDOTAIS

Pai nosso, que estais no céu,
dai-nos muitos e santos sacerdotes.

Para que seja santificado vosso nome,
dai-nos muitos e santos sacerdotes.

Para que venha a nós o vosso reino,
dai-nos muitos e santos sacerdotes.

Para ser feita vossa vontade na terra e no céu,
dai-nos muitos e santos sacerdotes.

Para que tenhamos nosso Pão quotidiano,
dai-nos muitos e santos sacerdotes.

Para que sejam perdoados nossos pecados,
dai-nos muitos e santos sacerdotes.

Para não cairmos em tentação,
dai-nos muitos e santos sacerdotes.

Para que nos livremos de todo o mal,
dai-nos muitos e santos sacerdotes.

A m é m



SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET NARRA OS ANOS DE SUA JUVENTUDE

(Autobiografia — Cap. IX)

CONVITE ACEITO

Convidou-me duma feita um rapaz para comprarmos bilhetes de loteria. Concordei. Tínhamos boa sorte.

Ocupado como sempre com tantos afazeres encarregava-me apenas de guardar os bilhetes. No dia do sorteio eu lh'os entregava para verificação, e ao depois, êle me punha ciente do ganho que tivéramos.

Comprávamos bastantes bilhetes e assim muitas vêzes nos sorria a sorte, e até em quantidades grandes.

Separada uma quantia para a compra de novos bilhetes, depositávamos o restante no comércio de 6%; como sempre os recibos ficavam aos meus cuidados. Com o tempo viemos a ter uma importância na verdade notável.

TUDO PERDEU

Certa vez, meu amigo e companheiro de jôgo procurou-me contando que um de nossos bilhetes saíra premiado com 140.000 pesetas; porém, por infelicidade perdera o bilhete.

Não mentia. Perdeu, sim, mas no jôgo.

Pior ainda, conseguiu entrar sozinho em meu quarto e levou todos os recibos que guardava no meu cofre. Carregou também todo o dinheiro meu que lá estava, com livros e roupa, pôs tudo em penhora, e com o dinheiro emprestado, jogou e perdeu.

Por fim, na esperança de reaver o perdido, roubou as jóias de uma senhora, cuja casa bem conhecia; êle as vendeu, jogou e também perdeu.

A tal senhora ao sentir a falta de suas jóias deu parte à polícia, indicando o suposto ladrão. Foi prêso, confessou sua culpa e condenaram-no a dois anos de cadeia.

A MINHA HONRA?

Impossível explicar o golpe que senti com tudo isso. Não pela perda do dinheiro, que aliás não era pouco, mas sim por minha honra.

Pensava. Que dirão agora as pessoas de bem? Serei tido como cúmplice de seus roubos? Um companheiro meu, prêso! Na cadeia!

Tal minha confusão e vergonha que não me atrevia a sair de casa. Parecia-me que todos me olhavam e se preocupavam comigo.

DEUS E A VIRGEM MARIA

Meu Deus, quanta bondade vossa por mim! De meios bem estranhos vos servistes para tirar-me do mundo.

E vós, minha Mãe, Maria, como vos devo ser agradecido por livrar-me de morrer afogado no mar.

Se então tivesse perecido, que seria agora de mim? Vós o sabeis, minha Mãe. Encontrar-me-ia nas profundezas do inferno por minha ingratidão.

Devo pois exclamar com o profeta David:

— Grande sôbre mim a vossa misericórdia, meu Deus, que dos abismos me livrou.

AGRADECEM A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET SEUS FAVORES E PROTEÇÃO

Maria C. Picinato
Joana Picinato
Vitorino Picinato
de Rolândia

Antônio M. Claret
de Jundiá

José T. Candeias
de Belo Horizonte

Francisco Brito
de São Paulo

M. Idalina Fernandes
de Nova Iguaçu

José Faustino
de Taquaritinga

Elenice Gomi
de Pinhal

Edith A. Pereira
de Sabará

Ana R. Pace
de Campinas

Rosa S. Chaves
de Pôrto Alegre

Teresa C. Françoze
de Agudos

Maria L. Breda
de S. J. Rio Pardo

Odete A. Ribeiro
de Ouro Prêto

Rosa Libardi
de S. C. Rio Pardo

Aflia C. Trevisani
de Itapetininga

Catarina T. Abreu
de Pedro Leopoldo

Maria das Dores Paiva
de Abre Campo

Sebastião Nogueira
de Bom Sucesso

Isabel Cadaval
Maria Ap. Mesquita
de Belo Horizonte

Jovina R. Oliveira
de Itabirito

Ophélia Guizzardi
de Pinhal

Elias J. Antunes
de Pr. Bernardes

Conceição C. Leite
de Alfenas

Vera L. Vilela
de Itulutaba

Fabiola perplexa

Imaginaremos qual será a perplexidade de um habitante da Índia, que encontrando no leito dum regato um seixo luzente, rude e informe no exterior, mas por extremo rutilante, não sabe se é diamante ou pedra sem valor, ou jóia digna de engastar-se na coroa dum rei, ou seixo que calca, ao passar, o pé do mendigo. Porá têrmo ao seu embaraço, deitando-o fora, ou leva-lo-á a um lapidário, para perguntar-lhe

uma mula bateu à porta da habitação de Cromácio. Sobre a sela vinham atados dois pequenos sacos, única bagagem que todos sabiam, Torquato possui-a.

Muitos amigos o esperavam para, quando partisse, darem e receberem o ósculo de paz e despedirem-se d'ele.

Oxalá não fôsse ósculo como o dado no Divino Mestre em Getsémani!

Alguns lhe murmuravam ao ouvido doces e afetuosas palavras, exortando-o a conservar-se fiel à

aquele pai do evangelho, quando olhava para seu filho pródigo, partindo.

A tentação

Como a propriedade não ficava perto da real estrada, tinham alugado a mula para o conduzir até Fundi, que era o sítio mais perto dali.

Tinha que prosseguir depois, do melhor modo que pudesse, segundo os seus meios. Contudo, graças à bolsa de Fabiola devia achar-se bem prevenido para viajar comodamente.

A estrada por onde ia caminhando era cercada de grande variedade de belezas naturais.

Porém Torquato nem as percebia. Via-se numa majestosa rua da capital, num jardim florido, ao pé de uma fonte espadanejante ou numa sala das Termas, debruçado sobre uma mesa de jôgo. Mas um olhar doce de Policarpo o trazia de novo à realidade. Outras vezes, figurava-se-lhe achar-se à mesa numa casa de pasto, tendo diante de si um grande copo de generoso Falerno e numa conversação animada pelos fumos da embriaguez. Enquanto o copo corria de mão em mão, o rosto sereno de Cromácio erguia-se entre ele e os convivas, e com expressões de desaprovação, evitava que lhe chegasse a vez.

FABIOLA

O grande romance do CARDEAL VISEMAN

o seu valor, arriscando-se a ser escarnecido?

Tais foram as sensações que Fabiola experimentou, enquanto se dirigia para casa. De quem seriam aquelas sentenças? Não eram, decerto, de nenhum filósofo grego ou romano. Ou são muito falsas, ou muito verdadeiras, de uma moral pura ou de uma hipocrisia disfarçada. Haverá quem pratique tão boa doutrina, ou tais palavras são apenas um pomposo paradoxo?

Perguntarei a Sira?

— Não pensarei mais nisto... Ah! já sei. Perguntarei a Sira. Estas sentenças assemelham-se muito às suas belas, bem que impraticáveis teorias. Não, é melhor não lhe perguntar nada! Ela fascina com a sublimidade de suas idéias, tão impossíveis de compreender para mim, quanto fáceis para ela. O meu espírito carece de repouso. O melhor é procurar atirar esta fôlha ao vento... Quem sabe?... Talvez vá ainda servir de embaraço a quem a encontrar na estrada.

— Fôrmio, pára o côche, apeiate e traze-me aquêlê pergaminho que me caiu.

O cocheiro obedeceu, embora tivesse visto que ela o deitara fora.

Fabiola tornou a metê-lo no seio. Ficou impresso como um selo em seu coração. Seu espírito tranqüilizou-se e chegou à casa em sossêgo.

CAPÍTULO XVIII

O ósculo de despedida

Na manhã seguinte, muito cedo ainda, uma guia, conduzindo

graça que havia recebido. E êle, sinceramente ao menos na aparência, prometia que assim o faria. Outros, conhecendo sua pobreza, deram-lhe alguns pequenos presentes, aconselhando-o a não recorrer a seus antigos conhecimentos.

A bênção do pai

Policarpo, o diretor espiritual desta comunidade, chamou-o à parte, e com lágrimas nos olhos, exortou-o, com palavras bondosas, a procurar corrigir algumas irregularidades de sua vida, a reprimir a leviandade que se manifestava em suas maneiras e a cultivar cuidadosamente tôdas as virtudes cristãs.

Torquato, também chorando, fêz-lhe a promessa de que obedeceria, ajoelhou-se, beijou a mão do bom pai e recebeu sua bênção.

Depois deu-lhe êste cartas de recomendação para que encontrasse proteção durante a jornada e uma pequena soma para as suas indispensáveis despesas.

Inquietação e pressentimentos

Estava já tudo pronto.

Feitas as últimas despedidas, Torquato, montando na mula que o seu guia conduzia pela rédea, dirigiu-se vagarosamente pela avenida que conduzia à porta.

Muito tempo depois de todos se terem retirado para casa, ainda conservava-se Cromácio junto da porta, olhando na direção que o viajante tomara. Em seus olhos se divisava muito sentimento, ternura e interêsse e ao mesmo tempo nêles parecia transluzir não sei que de inquietação, filha de tristes pressentimentos, de forma que o bom velho podia comparar-se

Pobre borboleta

O viajante voltava simplesmente a gozar dos inocentes recreios da cidade imperial, de seus passeios, de sua música, de seus quadros, de sua magnificência e de sua beleza.

Esquecia que tudo isto eram apenas acessórios da vida dos homens, cujas paixões mais atevam, cujos maus desejos inflamavam, adulando-lhes as ambições, e tornando-lhes o espírito obstinado.

Pobre mancebo! Pensava que poderia atravessar aquêlê braseiro sem se queimar, e julgava, qual borboleta, que a intensidade da chama lhe não crestaria as asas!...

Uma velha história

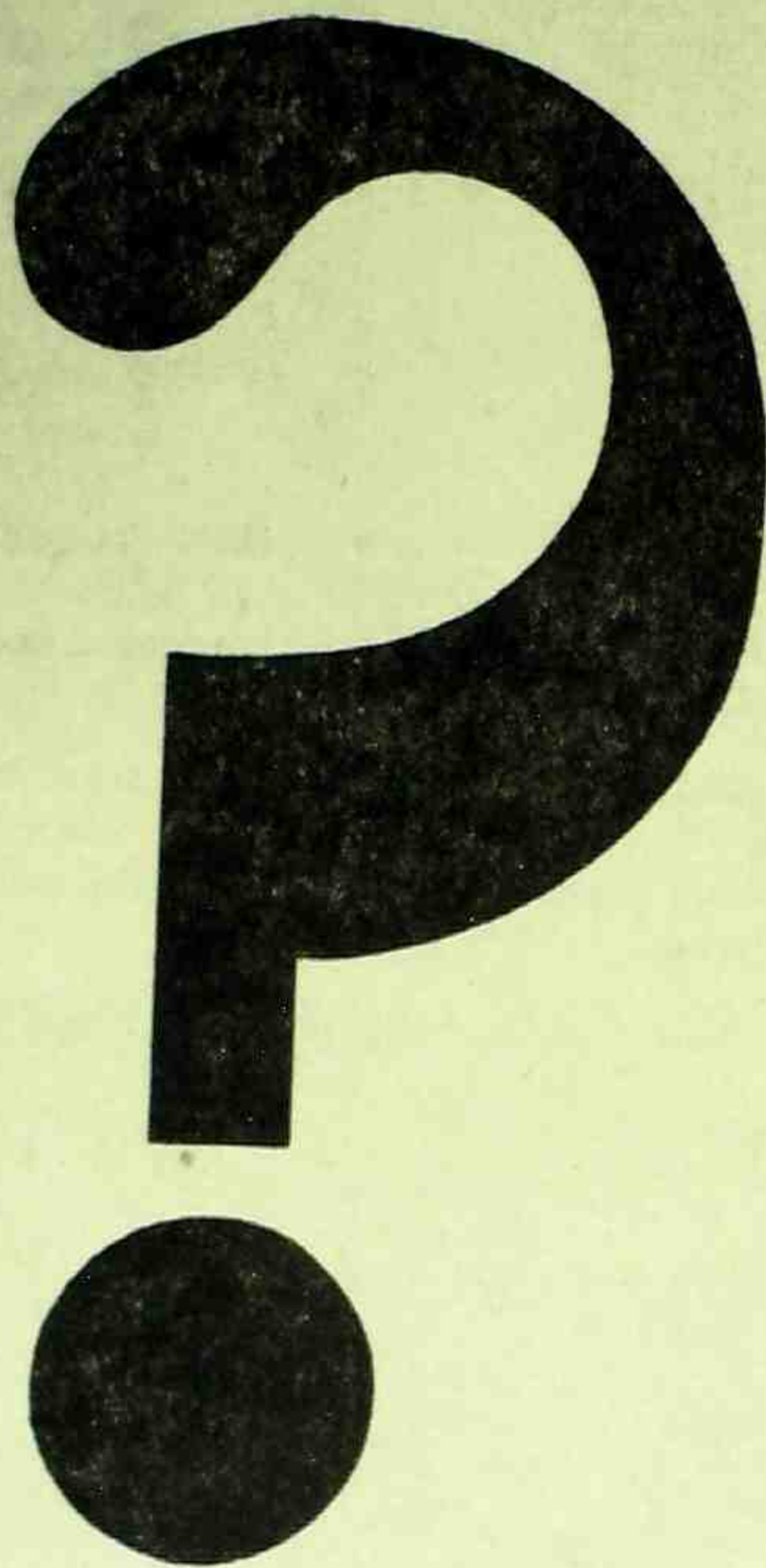
Num dêstes momentos de profundo meditar, caminhando através dum desfiladeiro, achou-se de repente em face do mar que, resplendente de beleza, se estendia a seus olhos.

Estava ali amarrado um pequeno barco.

Esta vista trouxe-lhe à lembrança uma história que lhe haviam contado na infância, verdadeira ou falsa, pouco lhe importava.

E julgou que a cena daquela narração se ia agora representar a seus olhos.

(Continuará)



*1.000 Cr\$ não fazem falta,
quando se emprestam para
as obras de Deus!*

Assinante e Amigo! você já deu sua colaboração?
Não o deixe de fazer! Adquira sua DEBENTURE!
Você empresta para as obras de DEUS!

1.000 Cr\$ NÃO LHE FARÃO FALTA!



Êstes e muitos outros prêmios poderão ser seus! Basta adquirir uma ou mais debêntures da "AVE MARIA" (Cada Cr\$ 1.000,00) com 12% ao ano e acompanhadas de um talão gratis para o sorteio. — Pedidos, acompanhados de cheque ou vale postal, à Caixa 615, São Paulo.

AVISO — A fim de proporcionar, a grande número de assinantes e leitores, o ensêjo de participarem do sorteio de prêmios, adquirindo debêntures da "AVE MARIA", esta Administração resolveu transferir a extração para o dia 23 de Dezembro do corrente ano, impreterivelmente.

DIABETES

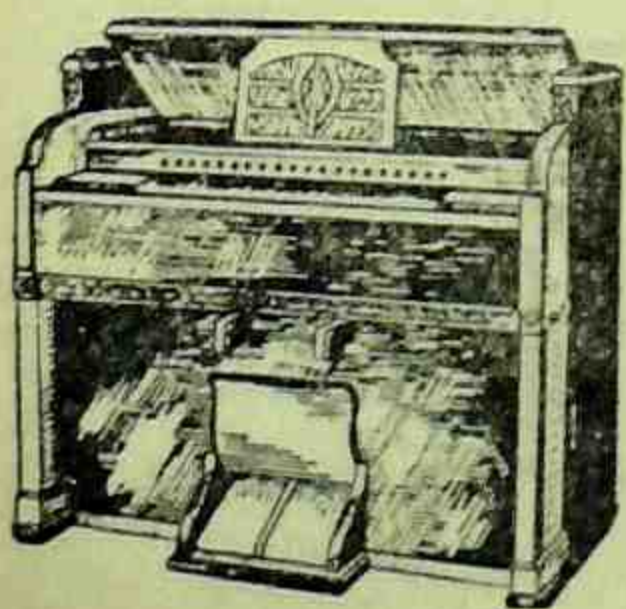
Finalmente descoberto um nôvo tratamento para os diabéticos do mundo inteiro, graças ao uso do

COPO MEDICINAL

O COPO MEDICINAL, agora também em pó, representa um grande avanço da Ciência, no tratamento do DIABETES, mal até hoje tido como incurável. Tem ainda eficácia comprovada para enxaquecas, males do estômago, fígado, intestinos, e uma ação equilibrada na pressão sanguínea. Este tratamento, além de não ter nenhuma contra indicação, pode ser usado por pessoas de qualquer idade. Centenas de diabéticos tendo feito o uso exclusivo dêste nôvo tratamento, obtiveram em pouco tempo melhoras notáveis e o desaparecimento total dos sintomas característicos da doença. É na verdade um fato inacreditável.

Preço para todo Brasil, Cr\$ 800,00 — Atendemos pelo reembolso postal. — Descontos para revendedores. — Pedidos e Informações:

Distribuidora Copo Medicinal — Caixa Postal, 11
CARANGOLA — MINAS GERAIS — Brasil.



CASA MANON S.A.

MÚSICA E INSTRUMENTAIS

Tudo em Música — Tudo para Música
Harmônios — Instrumentos de Sôpro
Harmônicas — Músicas

Vendas a prazo — Peçam catálogos

Rua 24 de Maio, 242 — Cx. Postal, 568
SÃO PAULO

ÍNTIMAS

(Notas pessoais
de meditações)

ÍNTIMAS

é o livro de meditações que Você estava esperando...

ÍNTIMAS

é um livro dinâmico, exigente e semeador de anseios espirituais...

ÍNTIMAS

é um livro original, que não completa as meditações, para que elas não se reduzam a simples leitura piedosa.

ÍNTIMAS

foi escrito para as almas nascidas sob o "signo mais" sedentas de sinceridade e autenticidade...

ÍNTIMAS

é o livro do Missionário Redentorista espanhol, Padre Lopes Arróniz, que teve 21 edições em apenas 6 anos.

1 exemplar (para pedidos acompanhados do valor):

Cr\$ 1.350,00

Peça nas livrarias católicas ou às

Officinas Gráficas Editôras
Santuário de Aparecida, Ltda.
Rua Oliveira Braga, 64
Aparecida S. P.